CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 27/12/2024 - 05:56

Lira quer explicações do STF sobre suspensão de emendas

Crise das emendas tira Arthur Lira do recesso

Presidente da Câmara visita Lula e pede explicações ao STF sobre decisão de Flávio Dino

» RAPHAEL PATI

O caso que envolve o repasse de emendas parlamentares ganhou um novo capítulo, na noite de ontem. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), enviará ainda na manhã de hoje uma petição para que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, relator de uma ação movida por PSol e Novo — que questionam uma possível manobra dele para liberar R$ 4,2 bilhões em emendas parlamentares — para que detalhe os motivos da suspensão dos repasses a estados e minicípios.

"Esperamos que, com o fim do recesso natalino, os ministros que estão retornando possam esclarecer, junto a todos vocês, os procedimentos, como foram feitos e tratados, frutos daquela reunião que houve na segunda-feira com o presidente Lula, quando ele teve que fazer os exames (de saúde), e foi acertado todo o procedimento para a liberação orçamentária de 2024", disse o presidente da Câmara. O recesso natalino no STF vai até 6 de janeiro.

A reunião mencionada por Lira com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreu horas antes de o chefe do Executivo se submeter a uma operação para drenar um hematoma na cabeça. Segundo o presidente da Câmara, a liberação das emendas foi acordada nesse encontro, que contou com a presença de outras autoridades, como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes partidários e ministros do governo.

Um dos pontos criticados pelo PSol e pelo Novo foi a suspensão do trabalho das comissões na última semana do ano legislativo e, consequentemente, a falta de discussão sobre o destino das emendas. Sobre isso, Lira justificou que seguiu o rito de outras votações expressivas, como a reforma tributária e a sua regulamentação, para suspender temporariamente os grupos temáticos.

"O que era mais importante nessa última semana? Era a gente tratar de emendas parlamentares ou das matérias que deram segurança jurídica para que os cortes de gastos fossem aprovados pela Câmara dos Deputados e, consequentemente, pelo Senado Federal?", questionou ele.

Reprodução/TV

Arthur Lira chegou a convocar uma reunião de líderes, mas foi chamado ao Alvorada pelo presidente Lula

Lira se reuniu com Lula na tarde de ontem. O encontro foi marcado de última hora e o assunto da conversa não foi divulgado pela Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom). O presidente da Câmara havia marcado uma reunião com líderes partidários para tratar, primeiramente, sobre a distribuição de cargos da nova Mesa Diretora no ano que vem, mas fontes confirmaram que a pauta principal foi mesmo a questão dos recursos suspensos por Flávio Dino.

O impasse sobre a liberação das emendas parlamentares é um assunto debatido há quase um ano, desde quando o ministro Flávio Dino, ainda no início de 2023, suspendeu o pagamento de outras modalidades por falta de transparência na distribuição dos valores. Somente no início deste mês o pagamento voltou a ser liberado, após a assinatura de um compromisso do Legislativo com o Executivo de seguir regras de transparência.

Na avaliação da especialista em Poder Legislativo da BMJ Consultores Associados Gabriela Santana, o encontro de ontem serviu para reforçar o apetite do Congresso em derrubar a suspensão das emendas e chegar a um acordo com o STF e o governo. Além disso, Santana acredita que o episódio reforça ainda mais o poder conquistado na gestão de Arthur Lira, que deve ser transferido para o seu possível sucessor nas próximas eleições parlamentares.

"Vale citar que o cancelamento das comissões desagradou alguns aliados de Lira, que ocupam presidências e mesas desses colegiados, que deveriam ser responsáveis pelo encaminhamento dos pedidos (de verbas por meio de emendas)", destaca.

Para o cientista político e sócio da Hold Assessoria Legislativa André César, a presença constante de Hugo Motta (UB-PB) ao lado de Lira é fundamental para introduzir o principal nome à Presidência da Câmara no ano que vem nos assuntos que estão no radar do Legislativo. "É importante, mostra disposição ao diálogo para todos os lados. Não só aos aliados do Lira, mas, também, para o pessoal mais ligado à Esplanada, ao governo Lula", destaca.

Sobre a postura que o governo deveria adotar neste momento, o cientista político Carlos Eduardo Novato compara a um "jogo de equilibrar pratos", em que o Executivo não pode depositar todas as fichas em uma situação de impasse. "O governo precisa sinalizar ao Congresso que não parte dele os obstáculos impostos à execução das emendas."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.